

# A PLEBE

ASSIGNATURAS  
ANNO 108000 — SEMESTRE 68000  
Número Avulso: De semana, \$110; afretado, \$200  
As assignaturas começam sempre no 1.º dia do mês em que são tomadas

Redacção e Administração:  
Rua 15 de Novembro, 16 (Sohrado) S. PAULO  
Endereço: Caixa Postal, 105

ANNO II  
São Paulo, 5 de Março de 1919  
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

SOOU A HORAI

## Da utopia á realidade

A flo annunciada e desejada Revolução Social que os paladinos da Liberdade vinham há tanto tempo propagando ás massas populares e ao operariado em geral, já se desenhava no horizonte como um desejo realizado, como uma promessa cumprida, como um facto em vespas de ser colhido.

Com a morte do czarismo e a queda de Kerenski, na Rússia, os acontecimentos tomaram uma feição tão particularmente interessante, tão rasgada e claramente favorável ao advento duma sociedade nova e tén se ido de tal modo firmando n'aquelle paiz, outrora o baluarte da mais feroz tyrannia, a cidadela do mais exasperado e negregado despotismo, que já dá indícios de se proporem com alguma velocidade e invencível a todos os países do mundo.

Da Rússia á Alemanha, á Inglaterra, á Argentina, ao Perú, ao Chile, aos Estados Unidos atropes essa fagulha de ideal sublime que encerra um mundo de promessas de anicias e de aspirações proletárias e de cujo advento dependerá a liberdade e a felicidade universaes. Em todos estes países já se travaram lutas físicas entre as forças antagonicas e tudo faz esperar que, desta vez, não serão as massas populares que perderão a partida, apesar de que outra coisa não podem perder a não ser as carceres que as prendem aos ergastulos patronaes, as gargalhadas convulsas que mantêm humilhadas, submissas e resignadas ao serviço da escravidão e exploração patronal.

Ha uma lei natural que afirma: nada se cria, nada se perde. E é muita verdade tambem no campo das idéas: nada se perde. Todos os esforços dependem dos peios apostolos socialistas e anarchistas nestes ullimos cinco annos, todas as suas lutas pela paz e pela harmonia, todas as perseguições que sof-

reram, depouações, desteros e cadeia com que esta sociedade ladravaz os tornou victimas, todos os epithetos depreciativos e injuriosos com que a imprensa os designou e calunniou, pintando-os com as cores mais negras, denegando-lhes o caracter e as intenções, chamando-os de bandidos e assassinos e outros nomes de igual jeaz com o intuito de divorciar o povo das idéas por elles pregadas, tudo isto não obsteo ao triumpho de não levantados ideaes nem impediu nem talvez retardou o seu completo desabrochamento e de todos aquelles estorcos de perdidos, de todas aquellas idéas lançadas, nada se perdeu, e chegou o dia em que se vão colher os fructos da liberdade e da igualdade humana. E aquillo que os potentados e os malvados do mundo chamavam de utopia que nem no anno de virtude mil se veria realizado, vai realizar-se no anno de 1919, mais ou menos, como uma verdade palpavel, evidente e decisiva.

Sina! A Revolução Social já começou e nada a detêr em sua marcha ascendente e envolvente. Da Rússia ateou-se a todo o universo e não haverá muralhas da China, nem cordões sanitas, nem bayonetas de soldados que lhe embarcaram o passo. Está no espirito de todos os desherdados e de todos os vilipendiados da Terra; anda suspensa em patricias impopulares, em atmosferas plera física e social que nos circunda; está enraizada no cerebro de todos os politicos e de todos os potentados, de todos os exploradores, monopolizadores, burguezes e sacerdotes, duma maneira obsessante, que vem a tonda que sobe e não sabem, nem podem, nem lostram a maneira de a desviar, e que se encurra, afogará e arrastará para o mais fundo do oceano donde nunca sahirão. Soou a hora da tomada de conta!

A. de P.

## O DIREITO NOVO

### Propriedade Privada ou Communismo?

#### O que querem os Bolchevitas e os Anarchistas

Antes de tudo, diremos que bolchevita quer dizer maximita isto é, partidario do programa maximo do partido socialista.

A luta está travada e está tal vez para se decidir em breve entre os partidarios da organização social presente que tem por base a propriedade privada, e os adeptos do communismo, em que todas as riquezas partem á collectividade social.

Os que trabalham pelo este beneicium da Liga das Nações tem como argumento maximo da sua causa que se deve substituir a concorrência, a maldredora de guerra entre as nações, pelo cooperacão amigavel, precursora da paz e harmonia entre os povos.

Pois bem: se a cooperacão é factor de boa ordem entre as collectividades nacionais, tambem o é e ainda melhor, entre os individuos que compõem essas collectividades.

Não é possível a ordem social, sempre a equidade social, quando esta não acompanha aquella, o que temos e desordem e repressão.

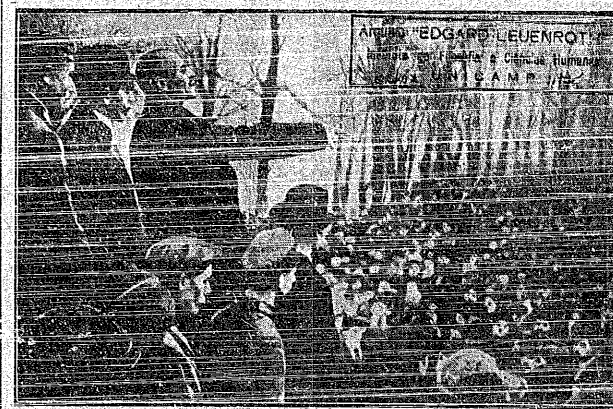
Titulo para o trabalho, porque nelle não encontra o pão sufficientemente e bem estar para a sua familia.

Só o malandro esperto, politico, negociante, advogado, cavalleiro de industria ou boteleiro de qualquer especie, tem nesa parte, bom alojamento, vestuario eheico e vida regalada.

O trabalhador observa e desanima... faz obstrucção ao trabalho, almanca, faz greves, desiste e não desespere, embraga-se, maltrata-se, maltrata os seus e mata!

Mata um Kaiser, mata um Clemenceau, mata a humanidade toda, se a humanidade de toda a vesse uma só cabeça.

Que se pode esperar de um homem que esgota a sua energia de manhã á noite e não encontra no seu trabalho o pão para matar a fome dos seus filhos?



Carlos Liebknecht falando aos espartacistas na Alca de Victoria (Ver na 4.ª pagina a Diaria de um insurreicção)

## O candidas gentes

O sr. Giuseppe Papagnetta, Gabriele d'Annunzio, poeta e heroe, aviador e voador como agnia ou como corvo, zarolho como Camões e que com tudo isso é de certo o maior dos cabulosos contemporaneos, acaba de alzar sobre a cabeça dos seus aliados de hontem uma serie de granodas verbaes que ajudam a fazer scandalo pelo mundo. Segundo um correspondente da United Press (William Philip Simms, no País de 2-2-19) em Pariz, nesse fragoroso ataque proleiro, estampado pelo «Popolo d'Italia», d'Annunzio diz que os franceses, cegos pela victoria, tentam passar a todos os americanos escendem-se sob a capa do idealismo e de facto acabam de concluir o maior negocio da historia, os britannicos apenas deram por fiada a sanguinea guerra abrim a sua enorme boca para engulir tudo que podiam, no passo que a Italia aperta um pouco mais um ponto a comprimir as desluzes que vão amargando as pequenas poitencias a respeito da constituição da Liga ou Sociedade das Nações, esse logro colossal que os tubarões da plutocracia alfrida pretendem alzar, como poeta, em os olhos dos povos, escreve: «As nações pequenas começaram a compreender que haviam confiado demastantemente na importância moral dos principios que, suppunham, devia ser uma associação de povos, sob a presumpção de todos tinham direitos iguaes, porque se acreditava que deviam ser donos de seus proprios destinos». O mesmo correspondente assigna, ainda um claro indício de que ha outras coisas mais além do direito de dispor de seus destinos, em certas nações, e termina: «entanto, a Europa soffre as consequências da escassez de alimentos».

«E, pois ali tendes, candidas gentes, as que se reduzem a Justiça, a Liberdade, o Direito, a Civilização, a Livre Determinação dos Povos», milhores palavras inscriptas nas bandeiras guerrilhas e patrioticas que ardeiam

## milhões de jovens proletarios

para o imenso matadouro que durou quatro annos e meio. Agora, si ainda guardaes um pouco de paciencia, voltae ataz e vede o que sobre o assumpto e creveram durante o tempo de sangunia, os malandans anarchistas, esses typos sem patria, sem deus, sem rei, nem roque...»

Astrofilho Pereira.

Casa do Deleção (Rio), 2-3-19.

## A QUESTÃO SOCIAL

### A brevecção contra os de baixo

Pellicanos. Esses que reclamam contra o plebeismo grosseiro das massas que não as querem ver integradas nas classes onde se disputa algum bem-estar e hygiene, esquecem geralmente que esses mesmos sairiam das baixas classes. Afinal de contas de onde proviriam todos esses guarda-luzes, chefes de escriptorio, gerentes, chefes de fabricas, mestres caixeiros, correctores, poiticos, quenos industriais, agricultores de soffríveis haveres? Todos eles sairiam do proletariado, da cidade ou do campo: todos espartarios manuaes, ferreiros, sapateiros, alfaiates, carpinteiros, caixeiros, ou filhos, delles. Todos, ou quasi todos os proprietarios dos grandes estabelecimentos commerciaes ou fabricas foram pobres: utubos seu instrucção, sem educacão, sem a mais leve cultura, sem o minimo principio social.

O rei do café, coronel Francisco Schmidt, foi um simples colono, sem outros meios de vida que os seus braços robustos, e a firma vultade que o animava ao trabalho: é hoje um multimillionario com automoveis, pacios, tendo a sua disposicão um legião de criadados.

O committido Francisco Marrazzo era um pobre acougueiro em Sorocaba antes de ser o populoso industrial de hoje, acumbarcador das principais industrias de nosso Estado, dispondor de mais milhares de contos que outrora talvez dispunha de milrês.

«E de poucos dias a accusação do sr. Francisco Poyares á respeito de favoritismos commerciaes de fazendas desta província allegando que entraram para a casa commerial do velho Poyares como empregados de limpezas e que foi la que pela primeira vez aprenderam a comer de favela. Há, no entanto, os grandes patronos sob donos de muitas fazendas: casas de fazendas, dispostos de um capital avultado, mais calozas que pagavam fardos nãos calozas a pelle avulsa e usam infinitas luvas, os coronéis e mestres, os grandes

lidos de grossa estambrã, são lioje revestidos de delicada cambria e trajam-se pela ultima moda.

O fallecido capitalista é ora suattos de mais de dez mil rães e committentes de delicada cambria, sem conforto, sem hygiene, sem alimentacão abundante si a propria sociedade actual desses mesmos miseraveis (embora em parte infinitesimas) conseguiram conforto, hygiene, boa nutricao, a mais requintada cominidade?

«E um facto averiguado que a grande maioria dos nossos industriais e committentes é composta de semi-analfabertos, de littima incultura de mexer nos nervos. Entretanto, esses semi-analfabertos, vivem em palacios, frequentam as mais altas rodas sociais, são considerados as classes conservadoras, os expontes da raça, são os consultados nas grandes crises economicas e sociais e para diffices de politica.

«Quem não sabe que a maior parte de nossos politicos são aventureiros jornalistas, a maioria dos nossos jornalistas são cabalinos cujos sempre sahidos não se sabe donde?»

«Não é esta justamente a gente cognominada da salta roda? Para que, pois, assarapantar-se com a lembranca de que os operarios que hoje vivem em miseraveis cubiculos em portos infectos, em corticos, possam amanha viver em casas amplias e confortaves, vestindo com decencia e gosto, tendo o estomago alimentado com boas iguarias?»

«O operario calinga? E porque não tem banheiro em casa nem tempo as vezes para se lavar, nem excellentes sabões para tirar os humores da pelle?»

«O operario é mal falante? Não o é tanto quanto certos figurões que coitinho. Mas isso é defeito de educacão que facilmente se corrige.

«O operario não tem hygiene? E porque não lhe deixam ter mais? Porque elle não a queira.»

«O operario é ignorante e grosseiro? E porque não tem tempo de instruir-se em meio de pollice se convivia com os seus cultos e delicados.

«Todos os defeitos que se apontam ao trabalhador são conflitos, susceptiveis de corrigir e sanar, como os corrigiram e os sanaram aquelles que sahiram das classes rurais e litoraes para as altas «obras da Capital.»

«Proletarios! soui a vossa hora, agora ou talvez nunca mais!»

União das Chapelarias. Quem se assarã, pelas 10 horas, a Comissão Executiva dos chapelarios, para tratar de varias questoes de interesse communidade e conveniente o comparecimento de todos os compellibros.

O maximalismo praga de Deus... Não são somente os patricios burguezes que andam assarapitados com o desenvolvimento do maximalismo; tambem os taurados sentensez apavorados com a onda vermelha que ameaça levar de tado a toda a raça piratária.

## União dos Artifices em Calçado

Esta associação proletria reaziza amanhã, ás 9 e 12 horas, uma assemblea geral em lercetaria convocação que se realisará com qualquer numero, devendo a mesma ser dada leitura á acta da sessão anterior, ao projecto de novo estatuto e ao rolatorio de 1918. Serão tambem lidos outros assumptos de interesse para a classe.

## União dos Sapateiros

Todos os sapateiros deve n a ella comparecer.











